



SUS



Prefeitura de  
Porto Alegre

# BOLETIM DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

## Vigilância dos Exames Alterados de Colo do Útero e da Mama

Edição nº 5 - Outubro/2021

### Editorial

A vigilância desses agravos é realizada pela EVDANT - Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos não transmissíveis em consonância com o Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis do Ministério da Saúde (MS) 2011-2020, repactuado até 2030.

Tem por objetivo conhecer o comportamento das doenças e agravos não transmissíveis, com isso, induzir à adoção de medidas de controle, de prevenção e se possível de erradicação.

Conforme censo IBGE 2010, no Brasil as mulheres apresentam um percentual de 51% e representam a maior parte populacional do país, já em Porto Alegre a população feminina é de 54% do total da população, sendo 59% o valor compreendido entre a faixa etária dos 10 aos 49 anos, considerada como período de idade fértil, mulheres com mais de 60 anos representam 19%, e as mulheres negras representam 20% do total de mulheres no município.

As neoplasias malignas são as principais causas de morte, nas mulheres em idade fértil com um coeficiente de 27,5 casos por 100.000, e nesta categoria, o Câncer de

Mama é responsável pelo maior número de óbitos, seguido pelas neoplasias dos órgãos genitais, nas quais o câncer do colo do útero representa a maior parte dos casos.

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a estimativa de incidência de Câncer de Mama para o triênio 2020-2022 é de 660 casos absolutos, com uma taxa de 81,8 casos por 100 mil mulheres. Já a estimativa de casos novos de Câncer do Colo do Útero é de 5,8 casos por 100 mil mulheres anualmente no município.

É necessário destacar que no ano de 2020 houve mais de 860 óbitos de mulheres por Doença Causada pelo Novo Coronavírus, com um coeficiente de 113 casos por 100.000 mulheres.

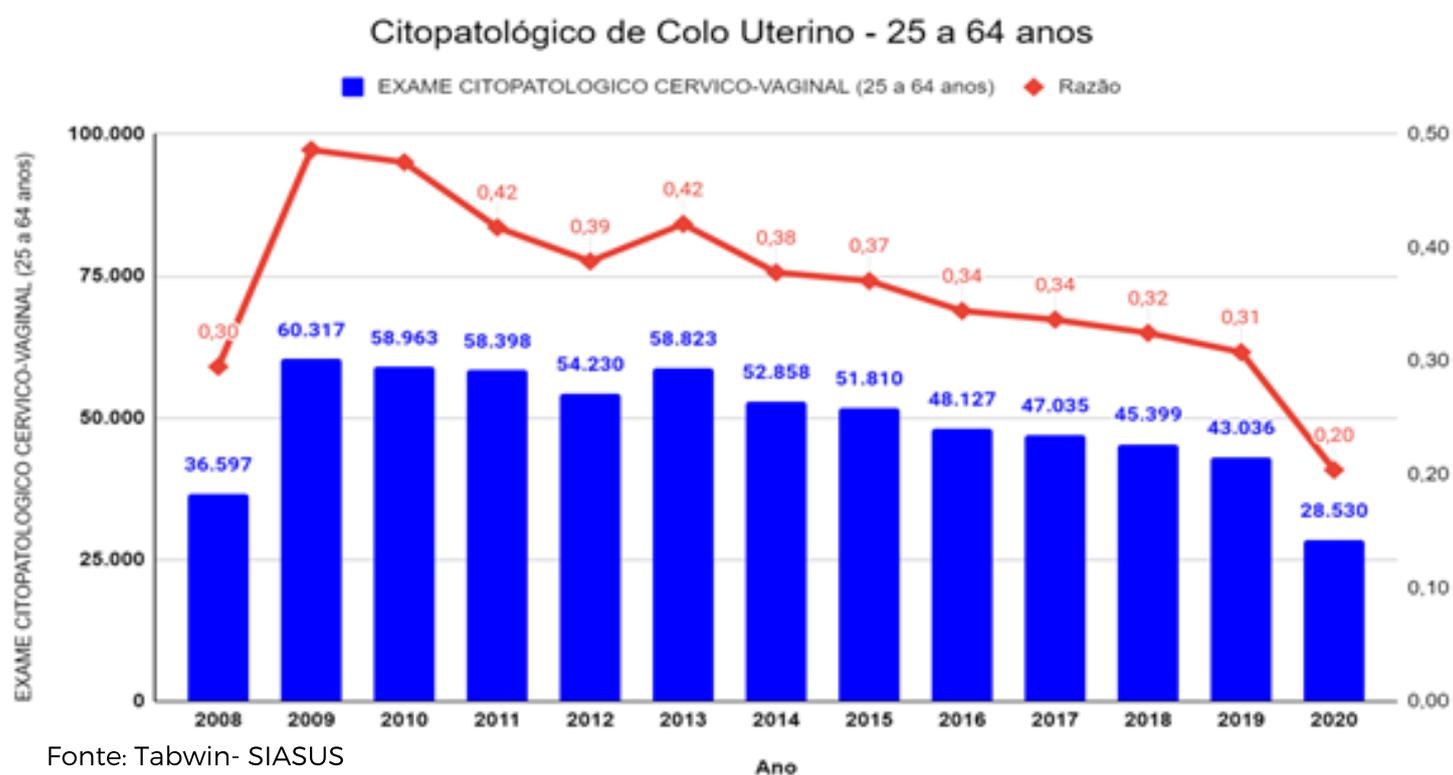
### MONITORAMENTO DOS CASOS

Atualmente a avaliação do acesso e a qualidade da atenção em saúde à população feminina no município, é monitorada, principalmente, pelos seguintes indicadores:

- Razão de exames citopatológico do colo do útero realizados: considerando que o câncer do colo do útero é 100% prevenível,

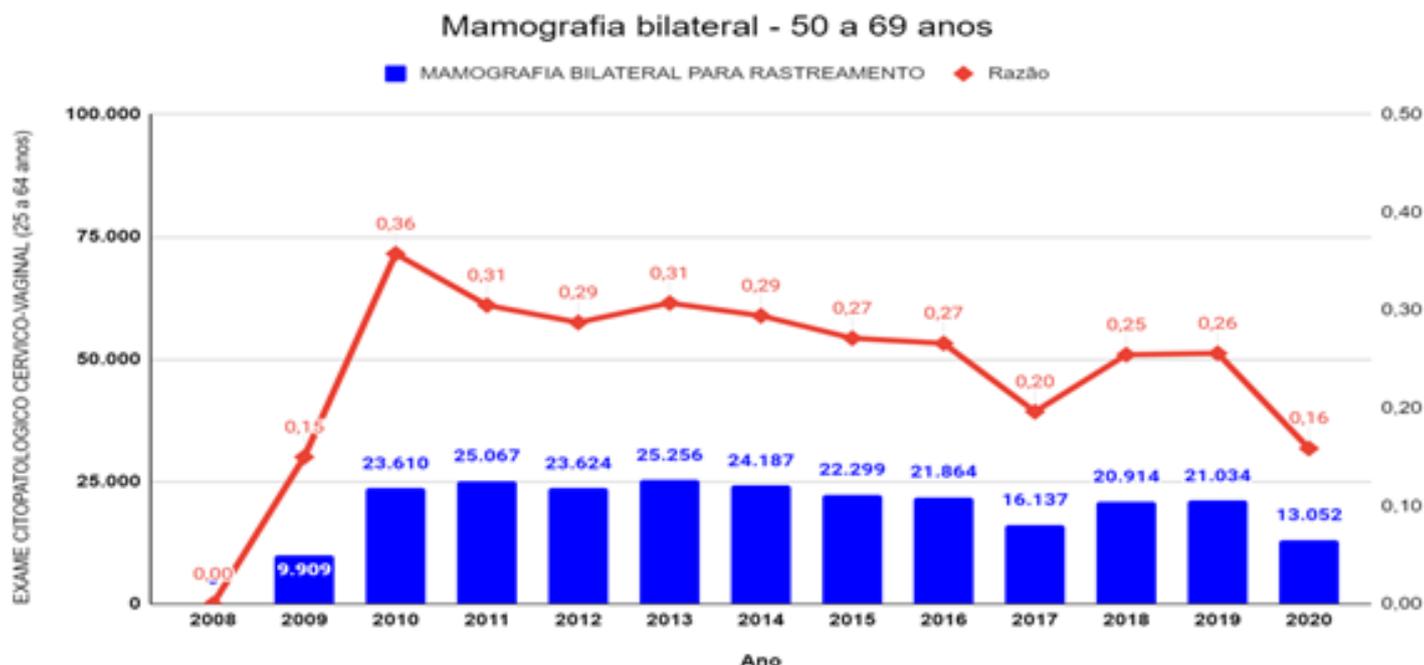
pois apresenta lesões precursoras que levam em média 10 anos para se tornar câncer, ele pode ser detectado precocemente por meio do exame citopatológico do colo do útero realizado nos serviços básicos de saúde. Sendo importante o seguimento pela Rede de Atenção Primária dos casos de exame alterados.

**Figura 1 - Número e Razão de Exames Citopatológicos realizados em mulheres de 25 a 64 anos de 2008 - 2020**



- Razão de mamografia, considerando que a detecção precoce do câncer de mama é fundamental para um prognóstico favorável e para a diminuição da mortalidade. Sendo necessário, o acompanhamento das mulheres com exames alterados, a fim de monitorar a continuidade da investigação e início do tratamento.

**Figura 2 - Número e Razão de Mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 anos de 2008 - 2020**



Fonte: Tabwin- SIASUS

É perceptível ao analisar os gráficos de CP e mamografias realizados uma tendência de queda ao longo dos últimos anos. Especificamente em 2020, esses indicadores sofreram uma diminuição considerável, devido ao direcionamento dos recursos humanos e materiais para o enfrentamento da pandemia Covid-19. As atividades de prevenção foram retomadas em seus níveis anteriores a partir do segundo quadrimestre de 2021 e outras estratégias para o aumento da captação de mulheres para realização desses exames estão em discussão.

É necessário destacar, que a fonte de busca dos números de exames Citopatológico do colo do útero (CP) e Mamografias (MMG) realizados é o SIASUS, dessa forma obtém-se somente os números de exames realizados pelo SUS. Não há, disponível para a SMS um sistema de informação que dê acesso ao

quantitativo de CP e MMG realizados na rede privada e convênios. Conforme o site da Agência Nacional de Saúde, em março de 2021, em torno de 43% da População de Porto Alegre é beneficiária de algum plano de saúde.

Especificamente em 2020, esses indicadores sofreram uma diminuição considerável, devido ao direcionamento dos recursos humanos e materiais para o enfrentamento da pandemia Covid-19, e as atividades de prevenção, entre elas, o geomonitoramento das usuárias, realizado pela Vigilância em Saúde - EVDANT foram retomadas em seus níveis anteriores a partir do segundo quadrimestre de 2021, e ainda, estão em discussão, outras estratégias para o aumento da captação de mulheres para realização desses exames.

É necessário destacar, que a fonte de busca

dos números de exames Citopatológico do colo do útero (CP) e Mamografias (MMG) realizados é o SIASUS, dessa forma obtém-se somente os números de exames realizados pelo SUS. Não há disponível para a SMS um sistema de informação que dê acesso ao quantitativo de CP e MMG realizados na rede privada e convênios. Conforme o site da Agência Nacional de Saúde, em março de 2021, em torno de 43% da População de Porto Alegre é beneficiária de algum plano de saúde. O Objetivo da Política de Saúde da Mulher do município de Porto Alegre é reduzir a morbimortalidade pelos agravos mais prevalentes na população feminina, articulando ações nos diferentes níveis de complexidade em saúde, bem como ações

transversais com áreas afins para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento e recuperação de condições de saúde, qualificando assim a saúde das mulheres no município.

Nesse sentido, o principal eixo de ação é a Redução da morbimortalidade por câncer na população feminina, atuando em conjunto com a Política de Doenças não Transmissíveis, Política de Alimentação e Nutrição e Prevenção e Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero e Câncer de Mama. Estabelecendo ações estratégicas para realização de ações preventivas, diagnóstico e detecção precoce e tratamento em tempo oportuno.

## CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

### Figura 3 - Número de exames citopatológicos do colo do útero coletados, de exames com resultado alterado\*, por Gerência Distrital, por quadrimestre 2021

Tabela 132- Número de exames citopatológicos do colo do útero coletados, de exames com resultado alterado, por Gerência Distrital, por quadrimestre 2021

**Tabela 132- Número de exames citopatológicos do colo do útero coletados, de exames com resultado alterado\*, por Gerência Distrital, por quadrimestre 2021**

Gerência Distrital	Quadrimestre					
	2º			1º		
	Exames coletados	Exames alterados	% de exames alterados	Exames coletados	Exames alterados	% de exames alterados
Centro	392	13	3,3	202	10	5,0
GCC	1.478	12	0,8	1.210	01	0,1
LENO	1.198	13	1,0	798	03	0,4
NEB	1.370	21	1,5	1.102	04	0,4
NHNI	915	10	1,0	579	02	0,3
PLP	1.654	13	0,7	1.377	13	0,9
RES	996	8	0,8	676	01	0,1
SCS	1.115	12	1,0	954	05	0,5
<b>Total</b>	<b>9.118</b>	<b>102</b>	<b>1,1</b>	<b>6.898</b>	<b>39</b>	<b>0,6</b>

Fonte: SISCOLO e SISCAN/EVDANT/DVS/SMS - \*Excluídas lesões de baixo grau e as possivelmente não neoplásicas. Dados provisórios de setembro 2021. Fonte dos CP coletados: e-SUS

As diferenças de acesso à saúde suplementar dificultam a análise da relação entre número de exames coletados/número de exames alterados. Todavia, o resultado de citopatológico de colo uterino é um marcador de vulnerabilidade social ou biológica, indicando a necessidade de acompanhamento dessa mulher por parte das Unidades de Saúde. Percebe-se um aumento considerável no número de coletas para exame

citopatológico do colo uterino no 2º quadrimestre, se comparado com o quadrimestre anterior. Possivelmente esse aumento se deva à redução das restrições impostas pela pandemia. O percentual de exames alterados está dentro do padrão estimado pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer).

## CÂNCER DE MAMA

**Figura 4 - Número de mamografias solicitadas e de exames com resultado alterado, por Gerência Distrital, por quadrimestre 2021**  
*Câncer de mama*

Tabela 133- Número de mamografias solicitadas e de exames com resultado alterado, por Gerência Distrital, por quadrimestre 2021

Gerência Distrital	Quadrimestre 2º				Quadrimestre 1º			
	Mamografias solicitadas	Exames alterados	% de exames alterados	Mulher em acompanhamento	Mamografias solicitadas	Exames alterados	% de exames alterados	Mulher em acompanhamento
Centro	561	19	3,3	13	349	15	4,3	11
GCC	821	7	0,8	5	664	02	0,3	2
LENO	891	7	0,7	5	628	04	0,6	3
NEB	1.018	5	0,4	5	798	03	0,4	3
NHNI	884	4	0,4	2	669	03	0,4	3
PLP	1.072	6	0,5	5	827	6	0,7	6
RES	825	4	0,4	2	581	01	0,2	1
SCS	1.227	5	0,4	5	923	06	0,7	6
<b>Total</b>	<b>7.299</b>	<b>51</b>	<b>0,7</b>	<b>42</b>	<b>5.439</b>	<b>40</b>	<b>0,7</b>	<b>35</b>

Fonte: SISCAN/SISMAMA e ConsolidaSUS/e-SUS/EVDANT/DVS/SMS. Dados provisórios de setembro de 2021 mamografias solicitadas - Gercon.

A agressividade da doença e a mortalidade por câncer de mama diminuem consideravelmente o tempo disponível para a realização do tratamento curativo. Por esse motivo, o acompanhamento por parte das Unidades de Saúde pode auxiliar nas ações para a diminuição da mortalidade. Houve um aumento de solicitações de mamografia pela APS no segundo quadrimestre quando comparado com o primeiro. Possivelmente esse aumento se deva às medidas menos restritivas relacionadas à pandemia de Covid-19. Conforme parâmetros técnicos e ficha

técnica de indicadores para detecção precoce do câncer de mama do INCA, o percentual de exames alterados encontra-se dentro do esperado.

A Vigilância em Saúde – EVDANT realiza o monitoramento dessas mulheres e usuárias da rede de saúde municipal, através do mapeamento desses casos, incluindo o território, Unidade de Saúde de referência e o seguimento desses casos dentro dessa rede de atendimento, conforme as Linhas de Cuidado do Câncer de colo de Útero e da Mama, do Ministério da Saúde.



## Referências

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

## Colaboradores deste Boletim::

Francilene Rainone, Sandra Manjorit e Laura Rodrigues